



EFEITO DA ACUPUNTURA AURICULAR NA DOR CRÔNICA DE PACIENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

**KEROLI ELOIZA TESSARO DA SILVA ¹, ISABELLA CAROLINA DOS
SANTOS², ANGELA MAKELI KOSOSKI DALAGNOL³, JOSIANO GUILHERME
PUHLE⁴, DÉBORA DE TAVARES DE RESENDE E SILVA⁵**

1 Introdução

As condições crônicas são situações complexas de saúde, de longa duração, que exigem ações contínuas, proativas e integradas do sistema de atenção à saúde, dos profissionais e usuários para obter um controle efetivo, eficiente e de qualidade. Estudos recentes demonstram que o Brasil vive uma situação de tripla carga de doenças, e as enfermidades crônicas já atingem cerca de 85% desta sobrecarga. Cabe destacar, que dentre estas temos os cânceres, complicações cardíacas, doenças renais e outras (MENDES, 2018).

Nessa perspectiva, a dor crônica (DC) é um fator que necessita atenção no que diz respeito a integralidade e individualidade, pois dificulta a autonomia e compromete a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Além disso, sua prevalência é um grave problema de saúde atualmente. Por essa razão, tratamentos não farmacológicos vêm sendo implementados para garantir ao indivíduo um atendimento integral e com maior resolutividade. Uma das técnicas utilizadas no manejo da DC é a Acupuntura Auricular (AA). Nesse sentido, esse estudo focou na AA, uma das técnicas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). A AA consiste em uma estimulação do pavilhão auditivo externo para o alívio de diversas situações patológicas, sendo uma delas a DC. Nessa perspectiva, os pontos de estimulação podem ser realizados por diferentes materiais como, sementes de mostarda

¹ Estudante de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: keroli.silva@uffs.edu.br

² Estudante de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: isaniszczak@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Biomédicas, instituição UFFS -*campus Chapecó*, contato: angela.dalagnol@estudante.uffs.edu.br

⁴ Mestre em Ciências Biomédicas, instituição UFFS, *campus* Chapecó, contato: puhlejosianoguilherme@gmail.com.

⁵ Doutora em Ciências da Saúde, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: debora.silva@uffs.edu.br. Orientador(a).



ou colza, agulhas semipermanentes e entre outros.

De maneira neurofisiológica, esses estímulos são transmitidos nas terminações nervosas via nervos espinhais e cranianos, do Sistema Nervoso Periférico (SNP) para o Sistema Nervoso Central (SNC), o que resultará na liberação de neurotransmissores que regulam os mecanismos endógenos da dor. Assim, a introdução desse tipo de prática unida aos tratamentos convencionais vem gerando repercussões positivas no que tange ao controle da dor (ARTIOLI; TAVARES; BERTOLINI, 2019).

2 Objetivos

Descrever a influência da técnica de AA no que tange a qualidade de vida em pacientes com DC em condições crônicas de saúde, por meio de questionário de qualidade de vida SF-36.

3 Metodologia

Estudo de abordagem quantitativa, intervencional, descritivo e comparativo, sendo ensaio clínico randomizado com pacientes providos do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Ibiam, Santa Catarina. Realizada a aplicação da técnica de AA durante 4 semanas e avaliada a qualidade de vida antes e depois da aplicação através do questionário SF-36. O questionário SF-36 de qualidade de vida é multidimensional e engloba 8 grandes domínios que são: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Esse questionário apresenta um escore que vai de 0 a 100 pontos, onde zero é o pior estado e cem é o melhor cenário (WARE; SHERBOURNE, 1992).

Por conseguinte, as diferenças estatísticas entre os conjuntos de valores dos diferentes tratamentos foram determinadas usando o Teste de Wilcoxon, usando o software IBM SPSS. Como resultado, as diferenças foram consideradas estatisticamente significativas com valor de probabilidade menor ou igual a 0,05 e os valores são apresentados em média, seguidos de desvio padrão. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP-UFFS) sob CAAE número 42603621.2.0000.5564.

4 Resultados e Discussão

Esse estudo foi composto por 52 pacientes, sendo 9 homens e 43 mulheres. Todos com diagnóstico de DC, oriundos da UBS do município de Ibiam-SC com idade de $59,90 \pm 20,11$ anos. Como mencionado, o questionário SF-36 avalia a qualidade de vida por meio de domínios, nesse sentido os dados a seguir serão apresentados por divisão de domínio. Nesse viés, o primeiro domínio corresponde a capacidade funcional, nessa perspectiva obteve-se um resultado antes da aplicação da AA de $45,28 \pm 15,79$ e após aplicação do protocolo de $47,26 \pm 16,36$ ($p=0,054$), portanto, após 4 semanas de aplicação da AA os pacientes já apresentaram um aumento da capacidade funcional e consecutivamente qualidade de vida.

Vale destacar que Moura et al. (2018) evidenciou que a AA repercute de maneira sistêmica e em pacientes com DC de origem lombar a mesma é efetiva no que tange ao aumento da capacidade funcional. Ainda, Morais et al. (2020) comenta que a AA além de ser uma técnica de fácil aplicação configura-se como um tratamento complementar com baixos índices de efeitos colaterais.

Por conseguinte, em relação ao segundo domínio que corresponde aos aspectos físicos obteve-se resultados de $40,9 \pm 27,44$ e $55,18 \pm 29,96$ ($p=0,001$), antes e após protocolo de AA respectivamente. Nesse sentido, obteve um resultado expressivo e positivo quanto ao aumento da qualidade de vida, pois é possível observar que após aplicação de protocolo de AA os pacientes obtiveram um aumento dos aspectos físicos. Ademais, o terceiro componente do questionário corresponde a dor, nesse sentido, obteve-se resultado antes protocolo de $91,20 \pm 11,71$ e após protocolo de $63,18 \pm 15,047$ ($p=<0,001$), portanto pode-se observar que nesse domínio houve uma diminuição expressiva do quadro algico. Ademais, notou-se que a técnica de AA apresenta relevância com relação a qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de DC, o que corresponde à evidência científica do tratamento com AA para o alívio da dor. Ao analisar tais dados, notou-se também que esse domínio foi o que obteve um resultado mais expressivo. (OLIVEIRA et al, 2019). Corroborando a isso, Morais et al. (2020) em sua revisão integrativa de literatura evidenciou que AA além de ser eficaz para alívio da dor e aumento do bem-estar é uma terapia segura. No que diz respeito ao domínio de estado geral de saúde chegou-se ao resultado de $49,22 \pm 12,95$ antes do protocolo e $55,37 \pm 12,28$ ($p=0,001$) após a aplicação do protocolo, portanto nesse domínio,

após aplicação de AA os pacientes apresentaram um aumento da qualidade do estado geral de saúde. É descrito na literatura que a dor causa inúmeros prejuízos à saúde dos indivíduos e limitações no que tange a realização das atividades diárias, nesse sentido, a AA vem sendo fortemente evidenciada nas descrições científicas por ser um tratamento complementar e efetivo no manejo da dor (MOURA et al. 2018). Adiante, evidenciou-se que no domínio de vitalidade obteve-se resultado de $57,64 \pm 14,26$ antes do protocolo e $59,62 \pm 13,98$ ($p=0,130$) após a aplicação do protocolo, nesse sentido, os pacientes apresentaram também um resultado positivo. No que diz respeito aos aspectos sociais obteve-se um resultado de $57,07 \pm 17,76$ e $58,96 \pm 16,87$ ($p=0,083$) antes e após protocolo, respectivamente. Nesse sentido, pode-se evidenciar que a AA também tem influência positiva nos aspectos sociais. Já nos aspectos emocionais, obteve-se resultado de $41,50 \pm 31,28$ e $62,88 \pm 28,98$ ($p=0,001$), antes e após protocolo, respectivamente. Segundo Rodrigues et al. (2021), as emoções interferem de maneira significativa na cronificação da dor, portanto, ansiedade, depressão dentre outros sintomas emocionais negativos podem estar relacionados ao quadro da DC. Por fim, no último domínio que corresponde à saúde mental obteve-se um resultado de $43,54 \pm 23,49$ antes do protocolo e $50,86 \pm 22,10$ ($p < 0,001$) após aplicação do protocolo. Tendo em vista o supracitado, é possível evidenciar que os aspectos emocionais e a saúde mental correlacionam-se ao quadro da DC, interferindo de maneira significativa.

Ainda, Siebra e Vasconcelos (2017) concluíram em sua pesquisa que indivíduos com dores crônicas apresentam prejuízos nos aspectos físicos, emocionais e estado geral de saúde. Com base nos dados apresentados é possível elucidar que a prática de AA é um potencial tratamento não farmacológico complementar no manejo da DC e aumento da qualidade de vida.

5 Conclusão

Na Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares consta que a AA já é reconhecida como especialidade em nosso país, entretanto, ainda existem carências de estudos que reconheçam e constatem a eficácia de tais práticas. Desse modo, esse estudo vem de encontro com pesquisas realizadas em diversos países do oriente e ocidente que já reconhecem as práticas como terapias complementares no tratamento e recuperação de diversas doenças, os dados supracitados são significativos para que se possa identificar e



pautar a importância da medicina tradicional no tratamento complementar e aumento da qualidade de vida em pacientes com diagnóstico de DC.

Referências Bibliográficas

ARTIOLI, Dérick Patrick; TAVARES, Alana Ludemila de Freitas; BERTOLINI, Gladson Ricardo Flor. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions. **Brazilian Journal Of Pain**. v. 2, n. 4, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde . Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.

MENDES, Eugênio Vilaça. Entrevista: a abordagem das condições crônicas pelo sistema único de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 431-436, fev. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018232.16152017>.

MOURA, Caroline de Castro et al. Ação da auriculoacupuntura em pessoas com dor crônica na coluna vertebral: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2018. DOI: 10.1590/1518-8345.2678.3050. Acesso em: 24 ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/b6yFZ4vcM54qm735xxc39kH/?format=pdf&lang=pt>.

MORAIS, Bruna Xavier et al. Auriculoterapia e redução da dor musculoesquelética crônica: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, 2020, <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0394> e20190394. Acesso em: 22 out 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Z4XLb9j8CGL9xtfbzrCzqtQ/?lang=pt&format=pdf>.

OLIVEIRA et al. **Acupuntura e auriculoterapia no tratamento da dor aguda ou crônica em adultos e idosos**. Fiocruz, Brasília-DF, 2019

RODRIGUES, Ana Carolina et al. Fatores que influenciam a qualidade de vida em dor neuropática, musculoesquelética e oncológica. **BrJP**, São Paulo, v. 4, n. 1, 2021. Acesso em: 24 ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/rYBSSxDym5XYqQsBtZYD6h/?lang=pt&format=pdf>.

SIEBRA, Maiara Mota Rocha; VASCONCELOS, Thiago Brasileiro de. Quality of life and mood state of chronic pain patients. **Revista Dor**. 2017, v. 18, n. 1. Acesso em: 24 ago 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170010>.

WARE, John; SHERBOURNE, Cathy Donald. **The MOS – 36 item Short Form Health Survey (SF – 36) conceptual framework and item selection**. Med Care, 1992, p.473-483.

Palavras-chave: Dor; Acupuntura Auricular; Terapias Complementares; Qualidade de Vida.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0149.